

Guia do Processo: *Mapeamento Divisão de Prevenção e Vigilância de Pragas* (DIPVP)

CGPP/DSV/SDA/MAPA

Coordenação do Escritório de Processos e Organização Institucional/COEP/CGPLAN/SPOA/SE

Dezembro/2024

SUMÁRIO

Introdução	2
1. Sumário executivo.....	4
2. Modelagem dos processos	5
2.1 Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas – <i>AS IS</i>	6
2.2 Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas – <i>TO BE</i>	8
2.3 <i>Subprocesso</i> Preparar Ação de Investigação – <i>AS IS</i>	10
2.4 Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – <i>AS IS</i>	12
2.5 <i>Subprocesso</i> Planejamento da Execução – <i>AS IS</i>	14
2.6 <i>Subprocesso</i> Realizar Ações de Prevenção - <i>AS IS</i>	16
2.7 Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas – <i>AS IS</i>	18
2.8 Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas – <i>TO BE</i>	20
2.9 Normatização dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – <i>AS IS</i>	22
3. Boas práticas em gestão de processos.....	24
4. Considerações finais	25
ANEXOS	26
I - Fluxogramas processos mapeados.....	26

Introdução

O mapeamento dos processos da Divisão de Prevenção e Vigilância de Pragas (DIPVP) foi realizado com o propósito de dar continuidade à modelagem iniciada no projeto piloto do Workshop de Gestão de Processos. Durante o workshop, foram identificados e priorizados os processos sob a responsabilidade da DIPVP, vinculada à Coordenação-Geral de Proteção de Plantas (CGPP), ao Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas (DSV) e à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Os processos identificados desempenham um papel fundamental na entrega de valor do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), estando inseridos no macroprocesso Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças e Pragas. Este macroprocesso é crucial para a manutenção da saúde pública e a proteção da cadeia produtiva agropecuária, garantindo a sustentabilidade e competitividade do setor.

A estruturação adequada desses processos contribui para garantir uma atuação eficaz e coordenada no combate a doenças e pragas, minimizando os impactos e assegurando respostas rápidas e eficientes diante de ameaças que possam comprometer a saúde do setor agropecuário e a segurança alimentar da população.

Este Guia foi estruturado em quatro capítulos, além da introdução, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente da modelagem de processos.

O primeiro capítulo apresenta um sumário executivo, que oferece uma visão geral e concisa das informações essenciais sobre a modelagem dos processos.

O segundo capítulo detalha os processos e subprocessos modelados, os quais são ilustrados por meio de fluxogramas. Esses fluxogramas descrevem claramente os objetivos de cada processo, suas entradas (*inputs*) e as saídas (*outputs*) dos produtos gerados.

O terceiro capítulo aborda as práticas recomendadas de modelagem, fornecendo diretrizes para as áreas de negócios ao gerenciar e otimizar seus processos, garantindo maior eficiência e alinhamento estratégico.

Por fim, o quarto capítulo apresenta as considerações finais, destacando os principais pontos e *insights* que surgiram durante o processo de modelagem.

1. Sumário executivo

Este Guia apresenta a modelagem do Macroprocesso *Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças e Pragas* constituída por processos e subprocessos, a saber: 1. Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas – *AS IS* e *TO BE*, 1.1 Subprocesso Preparação Ação de Investigação – *AS IS*, 2. Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – *AS IS*, 2.1. *Subprocesso* Planejamento da Execução – *AS IS*, 2.2. *Subprocesso* Realizar Ações de Prevenção, 3. Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas – *AS IS* e *TO BE*, e 4. Normatização dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – *AS IS*.

Os procedimentos desses processos, na versão *AS IS*, estão representados em fluxogramas que detalham as atividades e etapas específicas de cada um. Vale destacar que o processo de *Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas* apresenta melhorias significativas em sua versão *TO BE*, desenvolvida durante o Workshop em Gestão de Processos.

O propósito deste trabalho é mapear e documentar os processos sob a responsabilidade da Divisão de Prevenção e Vigilância de Pragas (DIPVP), garantindo uma visão clara e detalhada das atividades desempenhadas. Além disso, busca-se padronizar os procedimentos de prevenção e combate a doenças e pragas, promovendo uniformidade e consistência nas ações realizadas. O trabalho também tem como objetivo identificar oportunidades de melhoria nos processos.

O método adotado neste trabalho envolveu a realização de reuniões de modelagem de processos com especialistas da área de negócios. Durante as reuniões, realizadas de forma *online*, os analistas da COEP desenvolveram os fluxogramas correspondentes, utilizando uma ferramenta específica de modelagem de processos. A DIPVP validou os fluxos do processo após uma análise detalhada de sua execução, ponta a ponta.

Como resultado, foram desenvolvidos fluxogramas que representam a versão *AS IS*. Além disso, foram propostas melhorias, para cinco desses processos.

Toda a documentação referente aos processos da DIPVP está registrada no processo SEI nº 21000.064719/2024-24.

2. Modelagem dos processos

Os fluxogramas a seguir ilustram os processos que compõem o macroprocesso de *Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças e Pragas* da DIPVP, refletindo a forma como cada um deles é executado atualmente.

Cada processo mapeado inclui a descrição de seus objetivos, entradas (*inputs*), saídas (*outputs*) e o fluxograma correspondente.

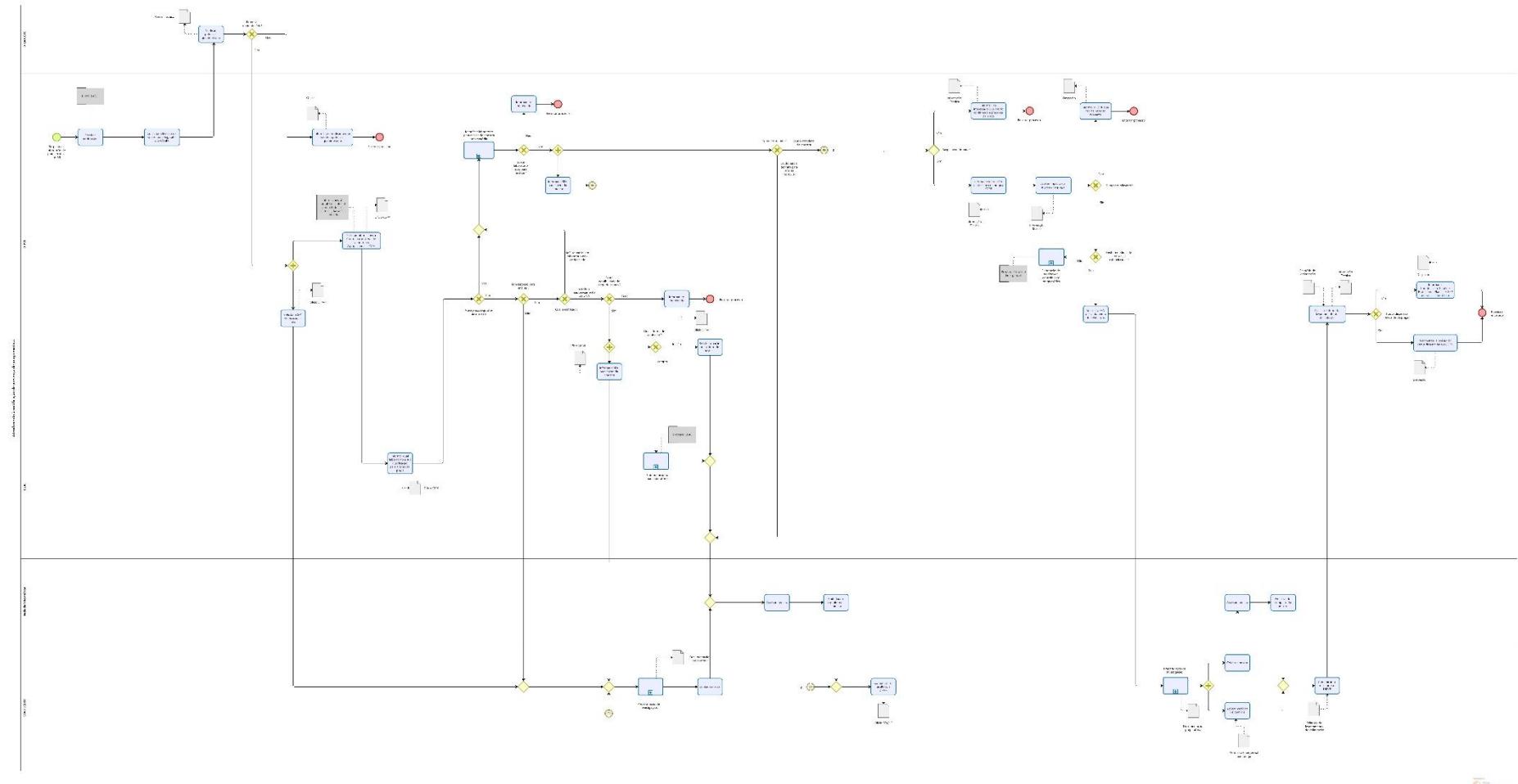
É recomendado que os responsáveis por cada processo, identificados como "donos do processo", estejam atentos a possíveis alterações e promovam ajustes contínuos, levando em consideração a natureza dinâmica e a necessidade de adaptação desses processos.

2.1 Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas – *AS IS*

O objetivo deste fluxograma é estabelecer um padrão para o processo de Atendimento de Presença de Práticas Exóticas, fornecendo um guia visual que representa, de forma sequencial, as etapas e ações a serem realizadas ao longo do processo.

O fluxo inicia na DIPVP/CGPP, com a identificação de uma suspeita de introdução de uma praga exótica no Brasil. A entrada (*input*) desse processo é o recebimento de uma notificação sobre o evento, seja por e-mail ou por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

O processo se encerra também na DIPVP, após a execução de atividades que envolvem outras unidades administrativas e rede de laboratórios para análise e adoção de providências. A saída do produto (*output*) final é a comunicação do resultado ao interessado que originou o processo, independentemente da confirmação ou não da presença de pragas exóticas.



2.2 Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas – *TO BE*

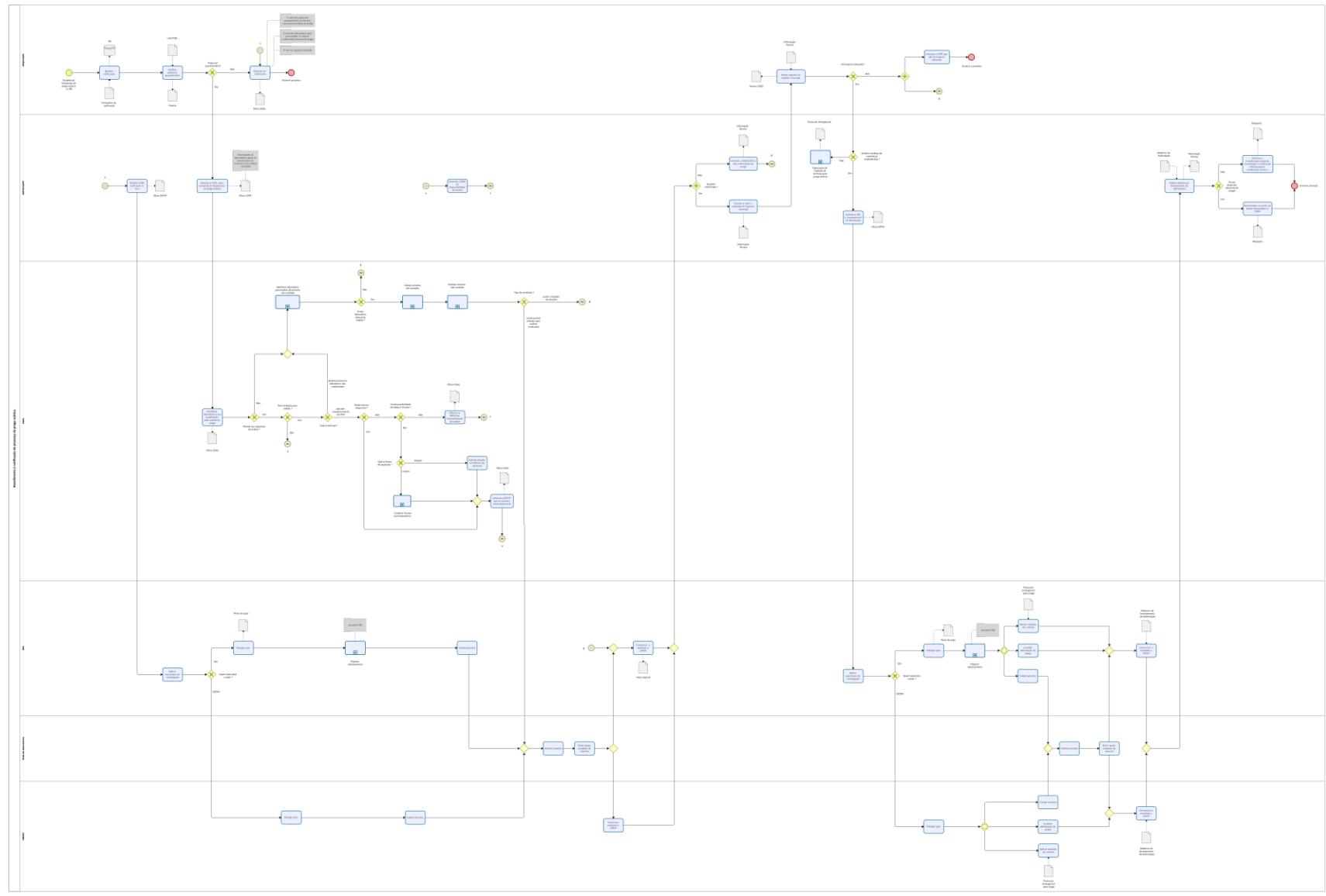
Esse processo foi melhorado, na versão *TO BE*, com o objetivo de organizar e padronizar os procedimentos e atividades sob a responsabilidade de cada unidade administrativa, evitando a sobreposição de tarefas. Além disso, as melhorias visam aumentar a agilidade na execução e entrega dos resultados.

O processo tem o insumo de entrada (*input*) com o recebimento de uma notificação de suspeita de introdução de praga exótica no Brasil pela Divisão de Quarentena Vegetal (DIQV), vinculada à Coordenação-Geral de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional (CGFC). Essa notificação é formalizada por meio do preenchimento de um formulário específico no sistema SEI.

Após a conclusão das atividades e o cumprimento das etapas do processo nas diversas unidades administrativas, o procedimento é finalizado na DIQV. O resultado de saída (*output*) consiste na comunicação ao notificante de que não foi identificado potencial quarentenário que justifique ações adicionais nas áreas de prevenção e vigilância de pragas.

Quando identificado um potencial quarentenário, o processo segue para as atividades relacionadas à demanda para diagnóstico, sendo finalizado na DIPVP. Nesta etapa, o relatório do levantamento de delimitação emitido pela rede de laboratórios é avaliado, resultando em dois possíveis produtos de saída (*outputs*):

1. **Havendo dispersão relevante da praga:** recomenda-se, por despacho, à Coordenação-Geral de Proteção de Plantas (CGPP) a revisão do status fitossanitário.
2. **Não havendo dispersão relevante:** comunica-se, por despacho, à Coordenação-Geral de Fiscalização e Certificação Internacional (CGFC) a erradicação do foco detectado.



2.3 Subprocesso Preparar Ação de Investigação – AS IS

O objetivo deste processo é estabelecer uma estrutura clara e padronizada que organize as atividades, procedimentos e fluxos de trabalho, permitindo à área de negócio compreender com precisão as ações, regras e sistemas envolvidos. Essa padronização visa garantir a execução eficiente e consistente do processo, promovendo maior alinhamento entre as equipes, otimizando recursos, minimizando riscos operacionais e assegurando conformidade com as diretrizes internas e regulamentações aplicáveis. Além disso, a abordagem sistemática contribui para a melhoria contínua, facilitando a identificação de oportunidades de inovação e aprimoramento no desempenho organizacional.

Este *subprocesso* integra o processo de Atendimento à Notificação de Presença de Pragas Exóticas, conforme descrito nas versões *AS IS* e *TO BE* nos itens 2.1 e 2.2, respectivamente.

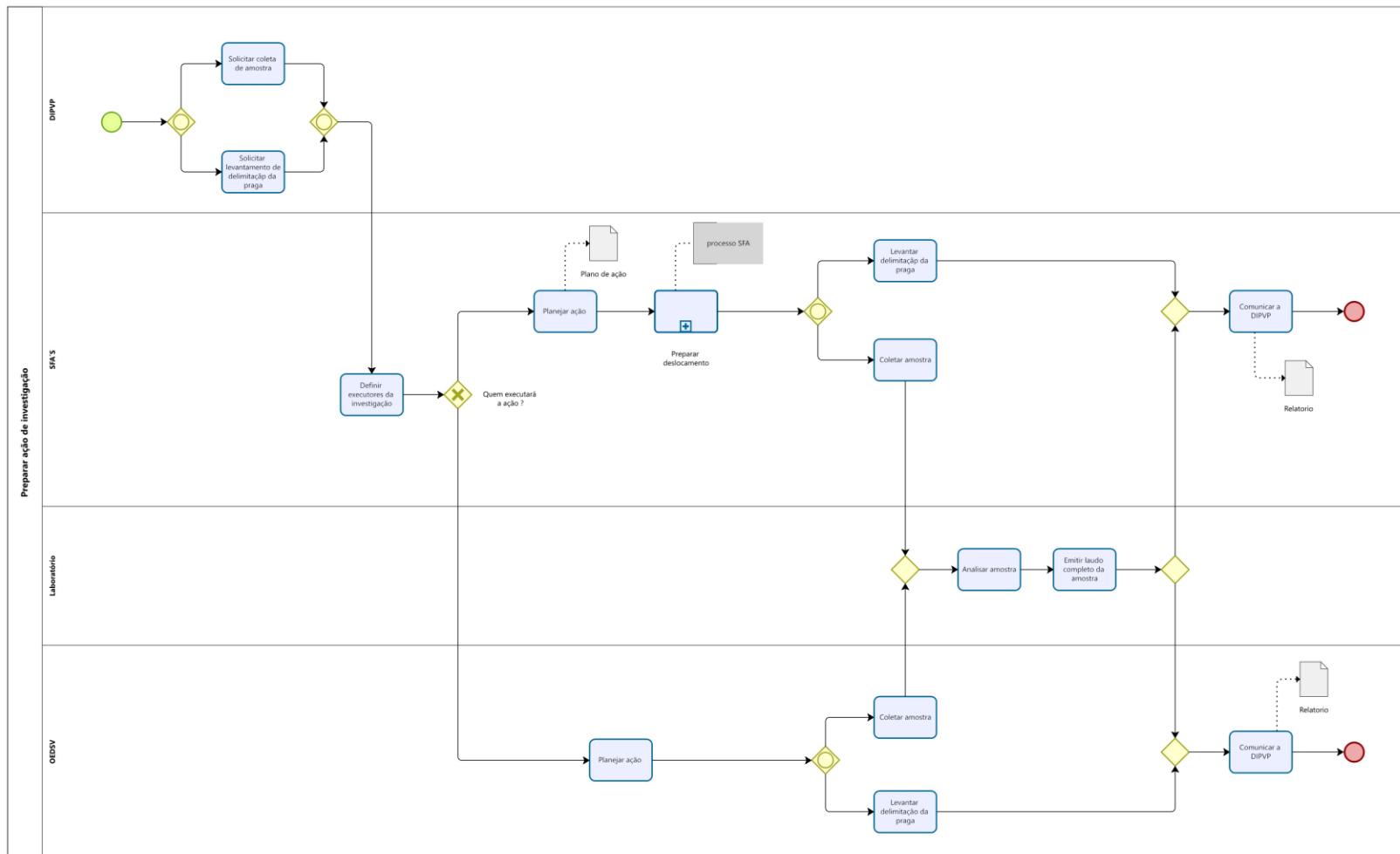
O processo tem início na DIPVP, com o recebimento do insumo de entrada (*input*), que consiste na solicitação de coleta de amostras, bem como na solicitação de realização do levantamento de delimitação da praga direcionada às SFA's.

Os produtos de saída (*outputs*) deste processo incluem comunicações das ações de controle e mitigação da praga.

1. Comunicação da SFA à DIPVP: a SFA informa a DIPVP sobre a delimitação da área afetada pela praga, fornecendo dados que embasam a tomada de decisões e as providências pertinentes.

2. Comunicação do OSDSV à DIPVP: a OSDSV encaminha à DIPVP o relatório consolidado do levantamento de delimitação da praga, com análises e conclusões técnicas que contribuem para o planejamento estratégico das ações subsequentes.

Esses *outputs* asseguram que a DIPVP tenha informações completas e confiáveis para coordenar e implementar medidas adequadas, promovendo uma resposta eficaz e alinhada aos objetivos de proteção e vigilância fitossanitária.

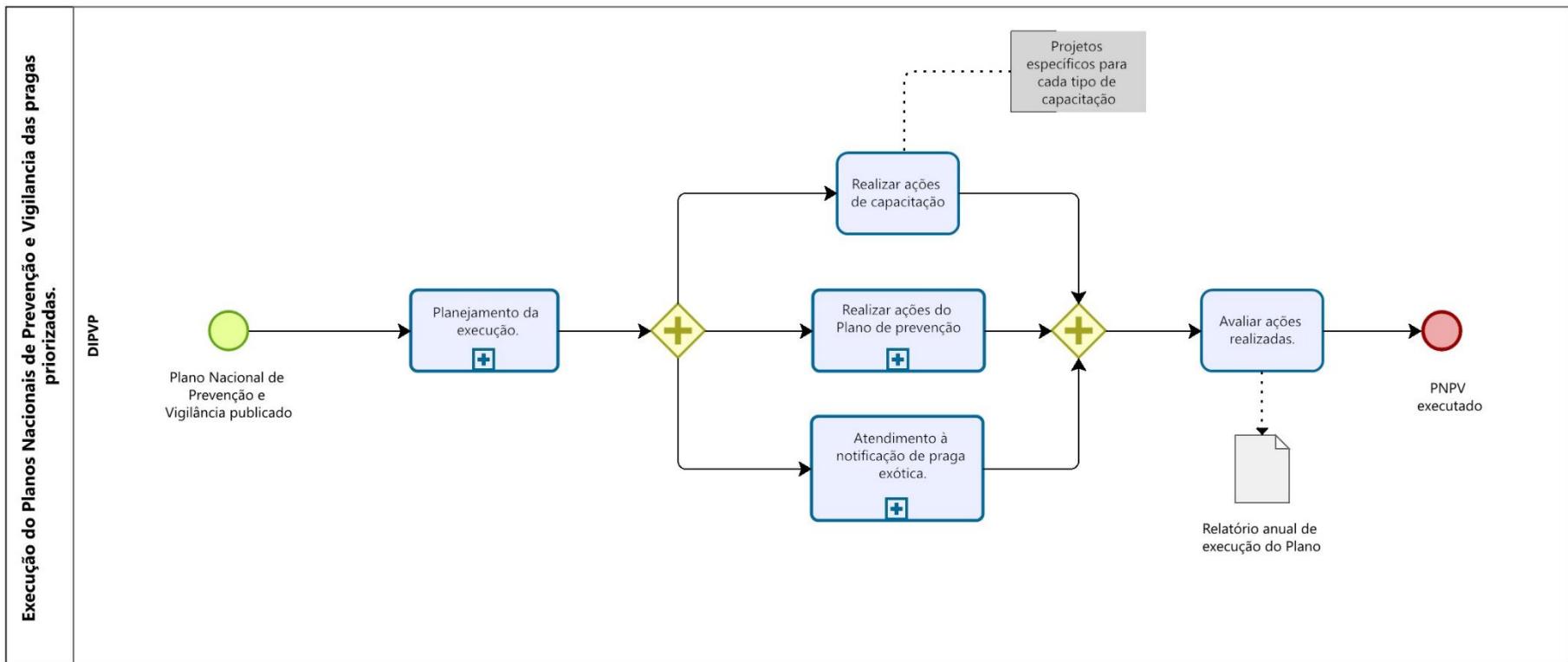


2.4 Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – AS IS

O objetivo deste processo é padronizar as atividades a serem executadas, garantindo uma resposta organizada e estruturada para a implementação dos planos nacionais de prevenção e vigilância das pragas priorizadas. Essa padronização busca corrigir eventuais falhas de execução e assegurar que todas as etapas fundamentais e necessárias para a prevenção e vigilância sejam devidamente cumpridas. Com isso, pretende-se aumentar a eficiência, a eficácia e a uniformidade das ações, contribuindo para o fortalecimento das práticas de monitoramento e controle das pragas.

A entrada (*input*) deste processo é o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância publicado, que traz como início das atividades o subprocesso Planejamento de Execução.

Como produto de saída (*output*), após a avaliação das ações realizadas e a emissão do Relatório Anual da Execução do Plano, o processo é concluído com a execução do Plano Nacional de Prevenção e Vigilância.



2.5 Subprocesso Planejamento da Execução – AS IS

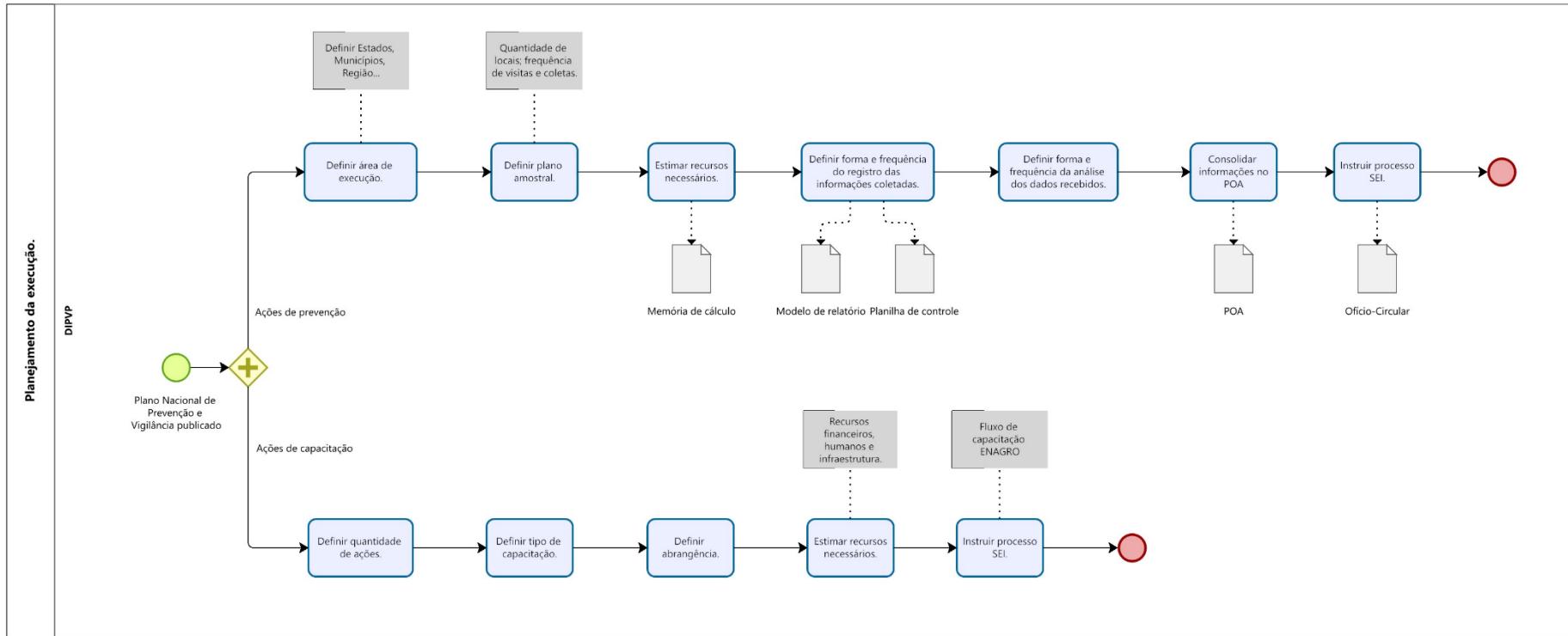
Este subprocesso faz parte do processo de Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – *AS IS*, conforme descrito no item 2.4. Seu objetivo é organizar o planejamento da execução dos planos, garantindo que os procedimentos estejam alinhados às necessidades das ações e às atuações das áreas responsáveis pela prevenção e vigilância das pragas.

O insumo de entrada (*input*) deste subprocesso é o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância publicado, que se desdobra em duas ações de atividades paralelas, a de prevenção e de capacitação.

Os produtos de saída (*outputs*) são dois, ambos com o processo SEI devidamente instruído.

O primeiro produto (*output*) resulta, após a consolidação das informações no Plano Orçamentário Anual (POA), na emissão de um ofício-circular, que corresponde às ações de prevenção.

No que diz respeito às ações de capacitação, o segundo produto de saída (*output*) ocorre após a realização da estimativa dos recursos necessários e segue o fluxo de capacitação da Enagro.

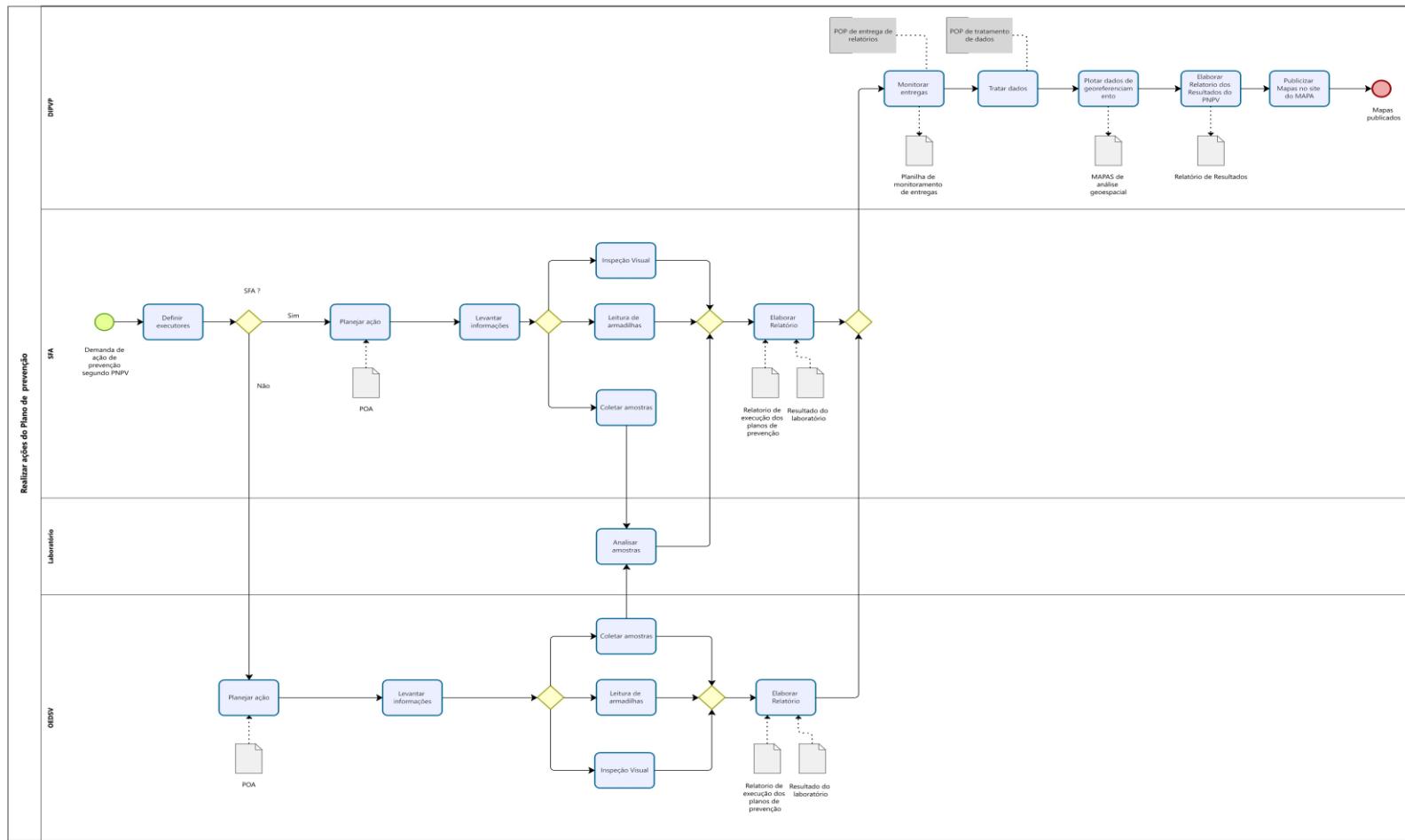


2.6 Subprocesso Realizar Ações de Prevenção - AS IS

Este subprocesso integra o processo de Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – *AS IS*, conforme detalhado no item 2.4. Seu objetivo é estabelecer e orientar as ações de prevenção e vigilância de pragas, visando uma organização eficiente das atividades a serem realizadas pelas áreas competentes. Ao definir as ações a serem executadas, o subprocesso garante que as medidas adotadas estejam alinhadas com as necessidades específicas de cada área, promovendo uma execução coordenada e eficaz dos planos, com foco na proteção e controle das pragas priorizadas.

O insumo de entrada (*input*) inicia-se na SFA com a demanda de ação de prevenção, conforme estabelecido no Plano Nacional de Prevenção e Vigilância. A partir dessa demanda, define-se a atividade subsequente de identificação dos executores responsáveis pela implementação das ações.

Seguindo as etapas do subprocesso, tanto nas SFAs quanto nos OEDSV, o produto de saída (*output*) consiste na publicação dos mapas de análise geoespacial no site do Ministério da Agricultura e Pecuária. O processo é finalizado com a disponibilização desses mapas na plataforma online.



2.7 Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas – *AS IS*

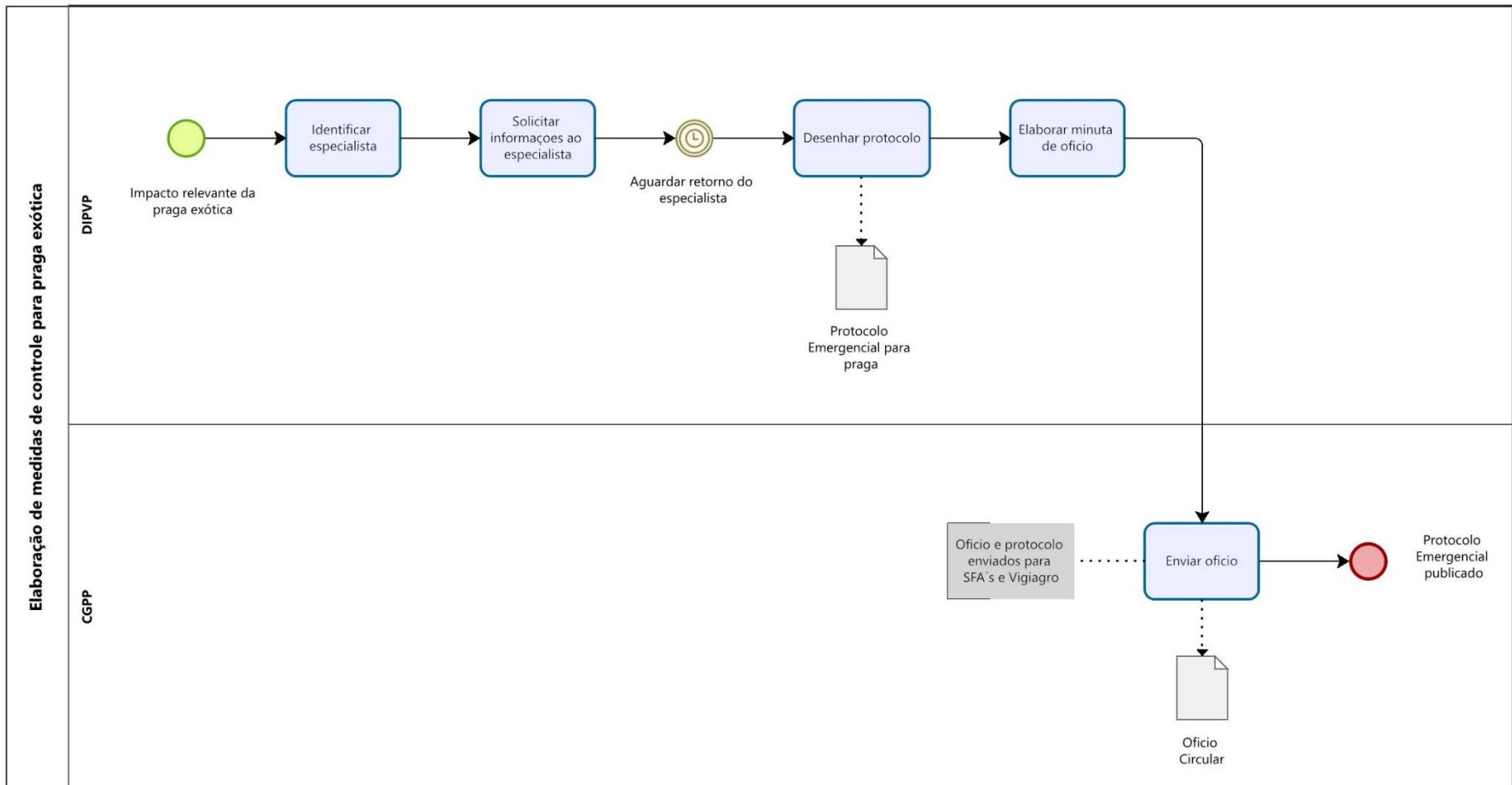
O objetivo deste processo é organizar de forma sistemática os procedimentos necessários de protocolo para planejar e implementar ações previstas ao controle para pragas exóticas.

O insumo de entrada (*input*) consiste na identificação de um especialista com conhecimento técnico e científico aprofundado sobre a praga em questão. Esse especialista é selecionado com o objetivo de fornecer informações detalhadas e relevantes, essenciais para subsidiar o processo.

Essa etapa inicial garante que as ações subsequentes sejam embasadas em informações confiáveis e precisas, promovendo maior eficiência e assertividade no planejamento e execução de medidas fitossanitárias.

O resultado (*output*) do processo consiste na formalização e envio do protocolo de medidas emergenciais, por meio de um ofício às SFA's e às unidades do Vigiagro, com orientações detalhadas sobre as providências a serem adotadas.

Essa etapa é crucial para alinhar esforços entre as diferentes instâncias envolvidas, promovendo uma atuação integrada que visa minimizar os impactos da praga e proteger a agricultura, o meio ambiente e a economia.



2.8 Elaboração de Medidas de Controle para Pragas Exóticas – *TO BE*

O objetivo deste processo, na versão *TO BE*, é garantir o monitoramento eficiente e contínuo dos procedimentos padronizados, assegurando que cada etapa necessária para a elaboração de medidas de controle de pragas exóticas seja devidamente cumprida. Essa abordagem visa assegurar que o processo atenda seus objetivos de forma efetiva, promovendo ações coordenadas, tempestivas e alinhadas às melhores práticas e diretrizes fitossanitárias.

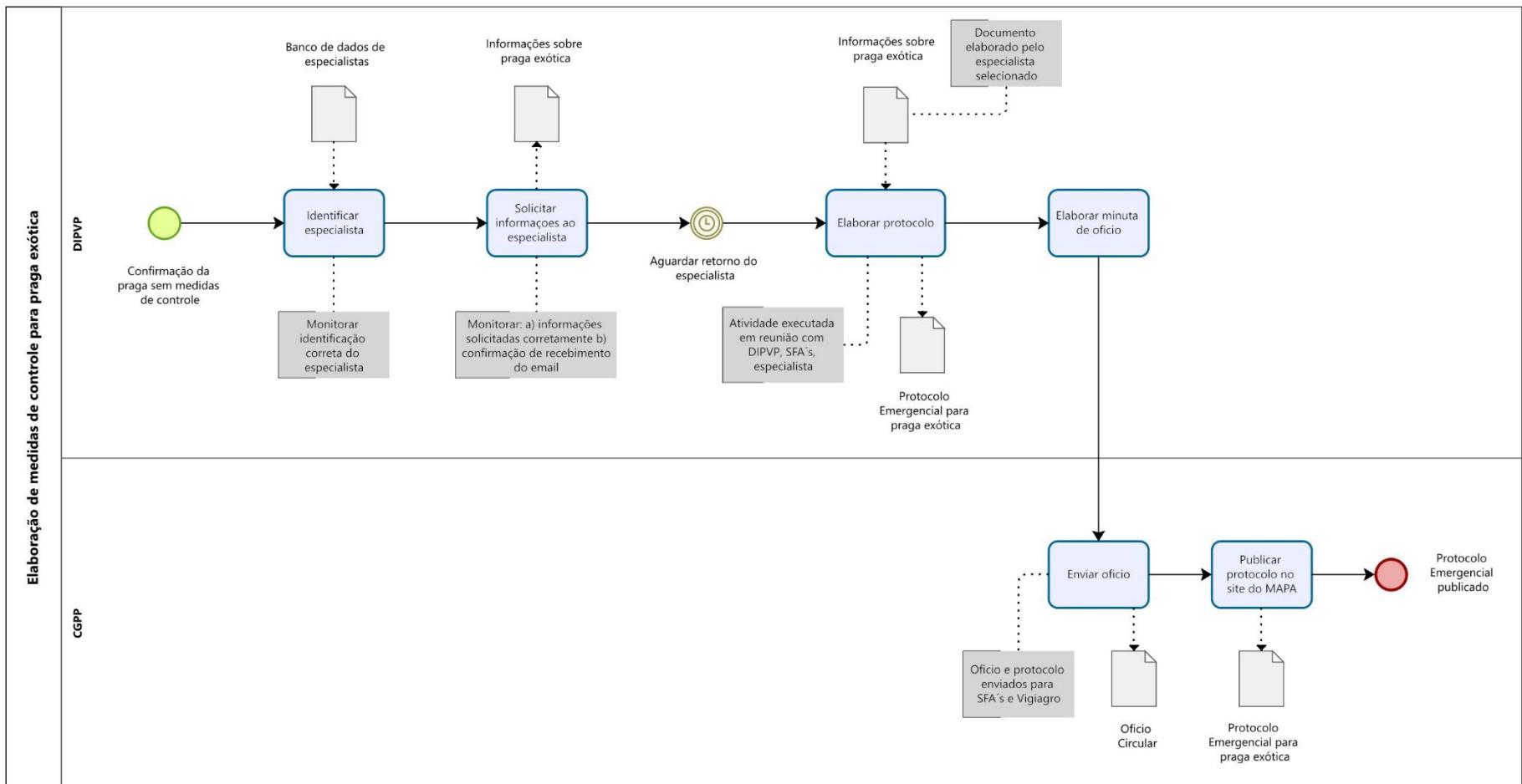
O insumo de entrada (*input*) deste processo consiste na identificação de especialistas por meio de um banco de dados estruturado e atualizado, que tem como objetivo agilizar e simplificar a busca por profissionais qualificados.

Esse banco de dados funciona como uma ferramenta estratégica, permitindo o acesso rápido a informações detalhadas sobre especialistas, incluindo suas áreas de expertise, experiências relevantes e disponibilidade.

O insumo de saída (*output*) deste processo é a divulgação oficial do protocolo de medidas emergenciais, no site do MAPA.

Essa etapa é fundamental para assegurar que o protocolo seja amplamente comunicado às partes interessadas, garantindo que as orientações técnicas e operacionais nele contidas sejam compreendidas e aplicadas de forma eficaz.

A ampla divulgação do protocolo emergencial reforça a coordenação das ações, ajuda na garantia de que todos os responsáveis estejam alinhados aos objetivos de controle e mitigação da praga.



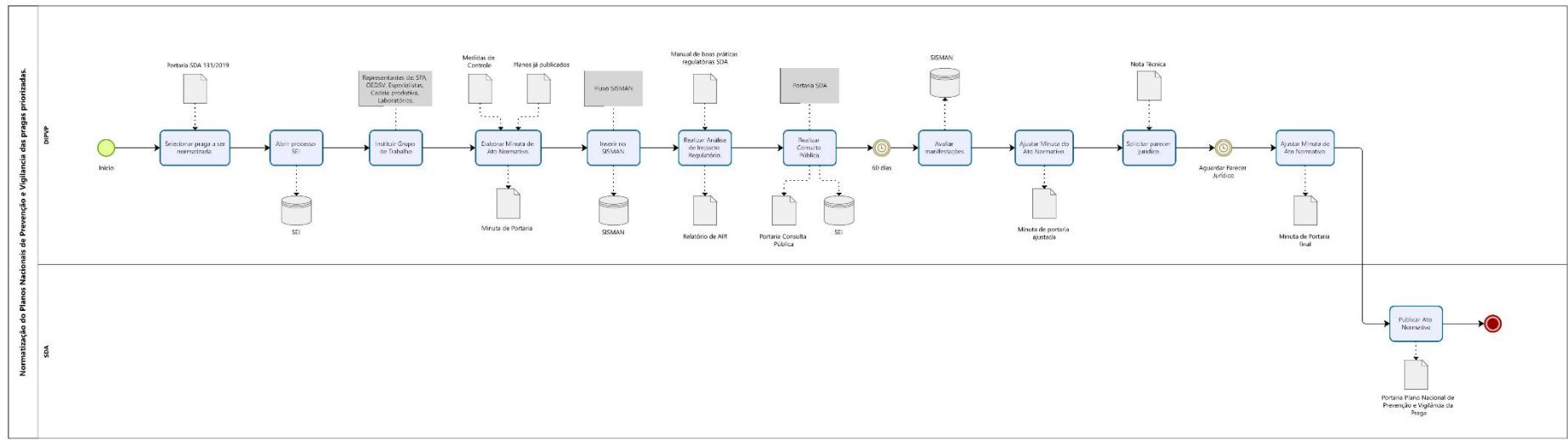
2.9 Normatização dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – *AS IS*

O objetivo deste processo é estabelecer e implementar procedimentos sistemáticos para a normatização dos planos nacionais de prevenção e vigilância das pragas priorizadas, conforme a versão *AS IS*. Essa abordagem busca torná-los mais claros, padronizados e de fácil compreensão e utilização pelos envolvidos.

A normatização visa organizar e estruturar os planos de forma que suas diretrizes, regras e etapas sejam apresentadas de maneira acessível, promovendo maior consistência e eficiência na sua aplicação.

O insumo de entrada (*input*) é a seleção da praga conforme estabelecido na Portaria SDA nº 131, de 27 de junho de 2019 que institui o Programa Nacional de Prevenção e Vigilância de Pragas Quarentenárias Ausentes - PNPV-PQA.

O produto de saída (*output*) deste processo é a publicação do ato normativo pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), que representa as etapas de elaboração, análise e validação das diretrizes regulamentares, consolidando oficialmente as orientações e procedimentos estabelecidos para a praga selecionada. Sua publicação garante a formalização e a ampla divulgação das normas, promovendo a padronização e o cumprimento das medidas previstas em âmbito nacional.



3. Boas práticas em gestão de processos

A gestão de processos é uma abordagem estratégica que reúne práticas destinadas a aprimorar a eficiência, a eficácia e a agilidade dos processos de negócios, assegurando melhores resultados e maior alinhamento aos objetivos estratégicos da organização. Para alcançar esses benefícios, é essencial adotar boas práticas de gestão de processos de negócios (BPM).

A seguir, destacam-se algumas práticas recomendadas para otimizar o desempenho e os resultados dos processos:

- **Participação da alta administração:** envolva a liderança para fomentar, ainda que de forma gradativa, uma cultura organizacional voltada para a valorização e promoção da melhoria contínua dos processos.
- **Definição de indicadores de desempenho:** estabeleça métricas claras para avaliar a eficiência e a eficácia dos processos. Esses indicadores devem ser mensuráveis, relevantes e alinhados aos objetivos organizacionais.
- **Foco no cliente:** considere as expectativas e necessidades dos clientes internos e externos em cada etapa do processo, garantindo que as entregas agreguem valor e contribuam para a satisfação do cliente.
- **Engajamento e capacitação da equipe:** envolva os colaboradores que atuam nos processos, promovendo treinamentos para desenvolver competências e garantir que compreendam suas responsabilidades e o impacto de seu trabalho nos resultados organizacionais.
- **Mudanças no processo:** comunique e mantenha os envolvidos informados, de modo a garantir a continuidade e a execução do processo, evitando-se possíveis falhas e interrupções desnecessárias.
- **Monitoramento contínuo:** utilize sistemas de acompanhamento em tempo real para monitorar o desempenho dos processos e identificar desvios ou problemas assim que eles ocorrerem.
- **Gestão de riscos:** identifique possíveis riscos associados aos processos e implemente controles ou planos de contingência para mitigar impactos.

Por fim, é importante adaptar as boas práticas às necessidades específicas de cada área de negócio, mantendo o foco na melhoria contínua e na capacidade de adaptação às mudanças no ambiente de trabalho.

4. Considerações finais

Este Guia foi concebido para ser claro, prático e acessível, proporcionando uma experiência intuitiva para os usuários. Desenvolvido com foco na área de negócios, seu objetivo é apoiar a gestão eficiente dos processos, por meio de diretrizes claras, aplicáveis e alinhadas às melhores práticas.

A entrega deste Guia não representa o encerramento do trabalho de gestão dos processos de negócio da Divisão de Prevenção e Vigilância de Pragas, mas sim o início de uma nova fase de aprimoramento contínuo. Este material oferece à equipe da DIPVP uma valiosa oportunidade para adotar e consolidar práticas de mapeamento e melhoria contínua de seus processos, fortalecendo a eficiência e a qualidade de suas atividades.

Ao incorporar essas práticas ao seu cotidiano, a equipe da área de negócio da DIPVP amplia a capacidade de identificar oportunidades de otimização, alinhar atividades aos objetivos estratégicos e fortalecer a eficiência operacional. Esse trabalho deve incluir a avaliação periódica de desempenho, a identificação de gargalos e a verificação constante do alinhamento com as metas estratégicas da área.

Dessa forma, a área não apenas garante maior eficiência operacional, mas também estabelece uma base sólida para a melhoria contínua, permitindo que os processos se adaptem de forma proativa às demandas internas e externas.

Transformar essa análise em uma prática recorrente amplia seu papel, elevando-a de uma simples atividade de monitoramento para uma poderosa ferramenta estratégica de gestão. Com isso, a área de negócios ganha maior controle sobre seus resultados, identificando tendências, antecipando desafios e ajustando suas ações de forma proativa.

ANEXOS

I - Fluxogramas processos mapeados

1. Atendimento à notificação de presença de pragas exóticas – AS IS
2. Atendimento à notificação de presença de pragas exóticas – TO BE
3. Subprocesso Preparação Ação de Investigação – AS IS
4. Execução dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – AS IS
5. Subprocesso Planejamento da Execução – AS IS
6. Subprocesso Realizar ações de prevenção – AS IS
7. Elaboração de medidas de controle para pragas exóticas – AS IS
8. Elaboração de medidas de controle para pragas exóticas – TO BE
9. Normatização dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – AS IS
10. Normatização dos Planos Nacionais de Prevenção e Vigilância das Pragas Priorizadas – TO BE